

A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA POLICIAL NA PREVENÇÃO E REPRESSÃO AO CRIME ORGANIZADO EM GOIÁS

THE IMPORTANCE OF POLICE INTELLIGENCE IN THE PREVENTION AND REPRESSION OF ORGANIZED CRIME IN GOIÁS

Gabriel Teixeira Linhares*
Jayderson Adriano de Sousa Ferreira**

RESUMO

O objetivo é analisar a importância da Inteligência Policial na prevenção ao crime, dando ênfase ao estado de Goiás, como elemento fundamental para a operacionalização eficaz das forças de segurança, destacando a evolução das estratégias policiais, examinar a coleta, análise e interpretação de informações na antecipação e repressão das atividades criminosas, analisar a abordagem preventiva na manutenção da ordem pública, análise dos desafios e oportunidades associados à implementação eficaz de sistemas de inteligência policial. A abordagem destaca a importância da colaboração interinstitucional e o investimento em tecnologias inovadoras

Palavras-chave: Inteligência. Policial. Criminologia

SUMMARY

The objective is to analyze the importance of Police Intelligence in crime prevention, placing emphasis on the state of Goiás, as a fundamental element for the effective operationalization of security forces, highlighting the evolution of police strategies, examining the collection, analysis and interpretation of information in anticipation and repression of criminal activities, analyze the preventive approach in maintaining public order, analysis of the challenges and opportunities associated with the effective implementation of police intelligence systems. The approach highlights the importance of interinstitutional collaboration and investment in innovative technologies

Keywords: Intelligence. Police officer. Criminology

* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma A Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: gabriel00000001@gmail.com

** Professor orientador, MBA em Inteligência em Segurança Pública, Especialista em Análise Criminal e Docência Superior, Especialista em Direito Penal e Processo Penal.

1 INTRODUÇÃO

Pretende-se com esse trabalho, portanto, esclarecer sobre a importância da aplicação da Atividade de Inteligência no nível de assessoramento como ferramenta de apoio no combate ao crime.

Nesse contexto, a inteligência policial surge como um componente essencial para a eficácia operacional das forças de segurança. Nesse sentido, o presente artigo propõe uma análise acerca da inteligência policial como base para a operacionalização das forças de segurança, explorando diferentes contextos sob uma perspectiva criminológica.

Segundo Moraes (2014, p. 9) “esses levantamentos irão subsidiar uma futura operação para que o serviço fardado possa cumprir mandados de busca apreensão, mandados de prisão visando à prisão do maior número de pessoas envolvidas”.

Há características basilares da atividade de inteligência, intimamente envolvida com sua definição, são elas: produzir conhecimento por meio de uma metodologia própria, e auxiliar no processo decisório.

A Inteligência abrange ações de obtenção de dados associados à análise para sua compreensão, na intenção de entender o passado, o presente e fazer uma perspectiva para o futuro. Ou seja, obtém dados para serem analisados e compreendidos de acordo com o que aconteceu com o que está acontecendo e o que é possível que aconteça, no decorrer da pesquisa a atividade de inteligência consiste em diversos atos e ações que visam servir de suporte para outros institutos, dentre eles a polícia militar frente ao combate e prevenção ao crime através a criação de estratégias e a identificação de criminosos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A atividade de Inteligência tem sido como sendo uma ferramenta e, tendo em vista os princípios fundamentais de sua ação, é notório que tenha sido utilizado de diferentes formas e para diversas barbatanas, levando eles contam cada época e considerando seu contexto histórico e social. Não Brasil, o trabalho da atividade de Inteligência como ferramenta de Estado deu seus primeiros passos ainda nas primeiras décadas do século.

Portanto, considerando o contexto histórico da época, na esfera internacional, o mundo vivia um momento pós Primeira Guerra Mundial, com muitas nações europeias tendo sido destruídas ou ao menos parcialmente afetadas pelo conflito. Na esfera americana, o Brasil,

principal produtor e exportador de café do mundo, viu seu mercado perder força drasticamente, de um lado, por uma Europa recuperando-se da guerra, e de outro, os Estados Unidos, maior consumidor do principal produto brasileiro, enfrentando a pior crise econômica da história do capitalismo até então, que culminou na quebra da bolsa de valores de Nova York, em 1929.

Neste contexto, interesses econômicos, civis e militares estavam em jogo, e visualizou-se a necessidade da criação de mecanismos que se dedicassem à coleta e análise de informações com objetivo de garantir a salvaguarda dos interesses da nação. Sobre a relação civil-militar que deu base a gênese da atividade de inteligência, Buzanelli (2004) destaca que apesar de ter sido concebida em um governo civil e democrático, a atividade de inteligência nasceu sob forte influência militar, fato compreensível se levado em consideração o cenário internacional descrito anteriormente.

A nível de Brasil, a década de 1920 foi marcada pela intensificação da industrialização do Brasil, que engatinhava desde o fim do século XIX. A crise causada pela guerra na Europa aliada à abolição da escravidão no Brasil e a necessidade de mão de obra especializada e habituada a trabalhar na indústria, formaram o cenário ideal para a onda de imigração que se seguiu. Muito motivados pelo contexto histórico de crise econômica, desigualdades, guerras, de unificação de estados nacionais e às consequências das revoluções industriais.

Nesse espectro, a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), órgão central do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN), cujo objetivo é planejar, executar, coordenar, supervisionar e controlar a atividade de Inteligência do país, traz que:

"A atividade de Inteligência é o exercício de ações especializadas para obtenção e análise de dados, produção de conhecimentos e proteção de conhecimentos para o país. Inteligência e Contrainteligência são os dois ramos da atividade."

Nesse sentido, a ABIN afirma, também, que:

"A atividade de Inteligência é fundamental e indispensável à segurança dos Estados, da sociedade e das instituições nacionais. Sua atuação assegura ao poder decisório o conhecimento antecipado e confiável de assuntos relacionados aos interesses nacionais."

Portanto, a Inteligência compreende ações de obtenção de dados associadas à análise para sua compreensão. A análise transforma os dados em cenário compreensível para o entendimento do passado, do presente e para a perspectiva de como tende a se configurar o futuro.

Sendo assim:

"Atividade que objetiva a obtenção, análise e disseminação de conhecimentos dentro

e fora do território nacional sobre fatos e situações de imediata ou potencial influência sobre o processo decisório e a ação governamental, e sobre a salvaguarda e a segurança da sociedade e do Estado."

A inteligência não deve ser usada diretamente para produção de provas de materialidade e autoria de crimes.

Portanto, compreende-se como de alto relevo a necessidade em cuidar das diferenciações entre tais áreas elencadas.

O decreto 8.793 de 2016 aborda os principais aspectos que a Atividade de Inteligência precisa corresponder. O primeiro aspecto abordado no decreto se refere à obediência a Constituição Federal de 1988 e as legislações, o referido decreto estabelece que a Inteligência obedeça ao ordenamento jurídico brasileiro ao realizar suas atividades, observando todos os princípios jurídicos pertinentes além de todas as garantias fundamentais estabelecidas na Constituição Federal cujo intuito é a promoção do bem comum e defesa dos interesses e direitos do cidadão brasileiro (BRASIL, 2016).

2.1 Inteligência Policial Militar

A Inteligência deve coletar os dados e produzir conhecimentos necessários, relatando-os a quem couber decidir, que os avaliará e integrará aos outros fatores necessários à decisão ou ao planejamento estratégico da organização. Bem, é claro que antes de transmitir conhecimentos aos dirigentes, um órgão de Inteligência deve determinar o valor, a veracidade e a importância dos dados colhidos. Foi nas guerras que a Inteligência se desenvolveu, particularmente, na Segunda Guerra Mundial e durante a Guerra Fria⁷. Nas últimas décadas, surgiram diversas denominações, tais como: Business Intelligence, Inteligência Organizacional, Inteligência de Estado, Inteligência Militar, Inteligência de Segurança Pública, Tecnologia da Informação, Inteligência de Compras, Inteligência Competitiva, Inteligência Empresarial, etc. Porém, tudo é uma adaptação da atividade de Inteligência "clássica⁸" à atividade de Inteligência específica.

Fazer Inteligência não é coisa de "inteligentes". Aliás, é sempre confundida com a atividade cognitiva. Não é adivinhação ou contar o que já aconteceu. Precisa ter intuição, gostar e ter competência, traduzida em conhecimento, fruto de cursos e estágios, habilidade decorrente da experiência e atitude pró-ativa, com transparência e imparcialidade. Em síntese, precisa ter aptidão e ser técnico. A fim de um melhor entendimento, a Inteligência é uma ferramenta de suporte à estratégia, porque realiza o monitoramento de forma contínua e sistemática,

analisando as situações sob o enfoque social, político, econômico, tecnológico e militar, particularmente, na 3 fase diagnóstica⁹, buscando um planejamento mais eficaz que possa diminuir as incertezas para as decisões a longo prazo. Bem, há necessidade de definirmos algumas coisas. No linguajar acadêmico dado é a informação em “estado bruto”, ou seja, não submetida à análise, síntese e interpretação.

As organizações que conseguem transformar dados e informações em Inteligência, e os protege da ação adversa, são as que ganham a competição. Isso é a síntese da Inteligência Competitiva. Cabe à Inteligência identificar as ameaças e oportunidades no ambiente externo e as vulnerabilidades no ambiente interno da organização. As ameaças são atores, movidos por alguma razão, que realizam ações hostis com a possibilidade de comprometer a segurança dos recursos humanos, das informações, do material e das áreas e instalações por intermédio das vulnerabilidades.

Portanto, essas ameaças, normalmente, aproveitam o relaxamento de pessoas responsáveis pela salvaguarda de dados e conhecimentos, de ações violentas geradas, ou não, por terceiros e dos efeitos lesivos dos acidentes naturais ou sinistros. O fato é que o mundo mudou, a produção do conhecimento se tornou cada vez mais importante, exigindo do indivíduo e da organização ações voltadas para a antecipação e prevenção. Tornou-se um elemento estratégico e sua gestão e utilização para produção de Inteligência é elemento básico para o desenvolvimento estratégico das organizações, contribuindo para que a organização responda mais rapidamente às ameaças e oportunidades. Chefes tomam decisões muitas vezes errôneas e equivocadas, com consequente prejuízo, por falta de informações seguras.

2.2 Polícia Militar do Estado de Goiás

Em 28 de julho de 1858, o então presidente da província de Goiás, Dr. Januário da Gama Cerqueira, sancionou a Resolução nº 13, criando a Força Policial de Goiás com ação limitada à capital da província (Vila Boa), Arraia e Palma, fixando seu efetivo em um tenente (João Pereira de Abreu), dois alferes (Aquiles Cardoso de Almeida e Antônio Xavier Nunes da Silva), dois sargentos, um furriel e quarenta e um soldados.

Com a criação da força policial, vários civis foram contratados para o policiamento local. Sem qualquer instrução, com disciplina precária, eles não possuíam nenhuma garantia e só recebiam do governo uma pequena diária e ajuda de custo. Usavam como arma apenas um pedaço roliço de madeira (tipo cassetete), que representava o símbolo do poder

da Justiça e podiam ser indicados na hora de efetuar uma prisão ou diligência, ou defender alguém de uma agressão. Sem fardamento, nem armas privativas, eles passavam posteriormente a ser escolhidos pelas demonstrações de coragem e por critérios estabelecidos pelos próprios delegados. Para sediar a Força Policial foi adquirida pela fazenda Provincial, em junho de 1863, uma área de 724m², comprados dos herdeiros do finado coronel João Nunes da Silva, destinada à construção do primeiro Quartel da Força Policial de Goyaz que abrigou o Comando da Corporação de 1863 a 1936, e atualmente é a sede do 6º BPM na cidade de Goiás.

2.3 Crime Organizado

A definição literal de crime é a de todo comportamento desviante que quebre ou infrinja o código de leis escritas vigentes de uma nação. Comumente no referimos às ações cometidas por um ou um pequeno grupo de indivíduos, com pouca ou nenhuma preparação, aproveitando-se de um momento específico e tendo em vista um proveito imediato e, geralmente, em pequena escala.

No entanto, podemos observar a existência organizações e grupos que se estabelecem na prática do crime com tamanho preparo e maestria que, em alguns casos, conseguem se passar por organizações legítimas. Esses são os grupos dedicados a atividades criminosas que integram a categoria de “crime organizado”. Desses, o exemplo mais utilizado ao nos referirmos a esse tipo de crime é o do tráfico de drogas, contudo não é o único. Atividades como o jogo ilegal, mercado de contrabando e roubos em larga escala são todas atividades criminosas que requerem grande preparação e cooperação das pessoas envolvidas para que possam se estabelecer; e essa é a principal característica do crime organizado: a cooperação sistemática entre as partes envolvidas.

Sendo assim, o exemplo clássico de um grupo organizado voltado para a prática de atividades ilegais é a famosa máfia italiana, que esteve ativa entre os anos de 1930 e 1960. O grupo criminoso era formado por famílias de imigrantes italianos que chegavam aos Estados Unidos e que já tinham, anteriormente, a ideia de grupo “familiar” formada. Um dos grupos mais famosos se denominam “Cosa nostra”, que ainda existe e atua no mundo criminoso dos Estados Unidos."

Portanto, é parte do senso comum relacionar o crime e a sua incidência à realidade econômica e ao nível educacional de uma região ou de um indivíduo. Entretanto, muito embora estejam relacionados e possam se tornar um dos agravantes da incidência de atos criminosos em uma região, não são fatores determinantes. Os chamados “crimes de colarinho branco” são

geralmente cometidos por indivíduos altamente especializados com alto nível de educação formal. Possuem contato direto com meios ou pessoas influentes nos cenários políticos e econômicos, e por isso conseguem manipular regras institucionais em benefício próprio."

3. METODOLOGIA

Este trabalho parte da de uma pesquisa bibliográfica e apoiando-se em dados estatísticos, sendo uma pesquisa quantitativa e partindo dela busca-se gerar resultados mais precisos e confiáveis. contando com consultas a artigos, obras literárias e dados de pesquisas, que apontam informações relevantes sobre o tema, explorando essas ideias, fatores e variáveis que se relacionam com esse fenômeno, sua estruturação e realidade operacional, através de obras literárias que trazem uma abordagem mais ampla sobre o referido assunto que é a importância do serviço de Inteligência da Polícia Militar em Goiás.

O trabalho partirá de uma pesquisa de campo, na qual trará uma investigação em que se fará perguntas diretamente às pessoas que prestam esse serviço a polícia da inteligência já há alguns anos. Partindo de um questionário online (modelo do google forms). Os resultados encontrados nos questionários serão confrontados com a legislação aplicada aos agentes, buscando analisar sua atuação e resultados e fornecer um estudo satisfatório do assunto que subsidie a PMGO na melhoria e avaliação de suas atividades de inteligência.

Estes levantamentos serão analisados e usados como procedimentos estatísticos para que uma amostra significativa de todo conhecimentos acerca do tema selecionado partindo de um método indutivo dado pela observação individual dos fenômenos, pelos questionários e em seguida pela identificação de coincidências entre eles e a consequente generalização, visto que utilizaremos da abordagem qualitativa que tem, caráter subjetivo, tendo em vista que o critério para a identificação dos resultados não é numérico, exato, mas valorativo.

4. RESULTADOS

A pesquisa foi composta por um pouco 157 entrevistados, entre os mesmos, há maioria atuante na área da Inteligência Policial cerca de mais de 5 anos e 81% do sexo masculino.

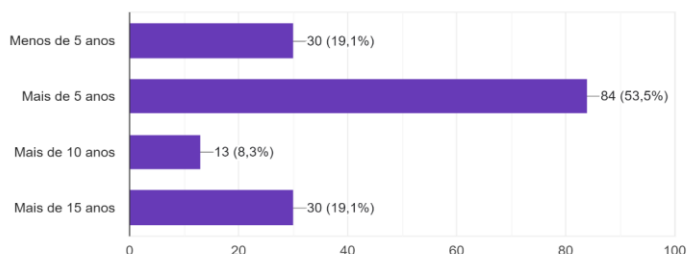
Ressaltamos que a pesquisa foi saber se a estratégia orientada pela Inteligência Policial tem sido eficiente para combater o crime organizado em Goiás? O qual teve como resultado 99,4% de positividade como demonstra os gráficos acima, visto que a Inteligência está presente e atuante no estado de Goiás.

Percebe-se então que é grande a importância de toda tropa ter noções básicas de Inteligência Policial e que apenas as ações rotineiras não são suficientes para combater o crime organizado.

Enfim, destaca-se que o grau de importância da Inteligência Policial para as ações e operações da PMGO no crime organizado é muito grande.

Gráfico 1- Tempo de carreira.

2. Quanto tempo você tem nessa atividade?
157 respostas



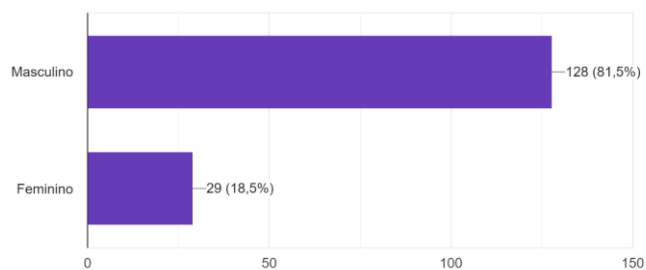
Fonte: Do autor. (2023).

A pesquisa foi composta por um pouco 157 entrevistados atuantes na área da Polícia Militar do Estado de Goiás, a maioria há mais de 5 anos.

Gráfico 2- Sexualidade dos profissionais em questão.

3. SEXO

157 respostas



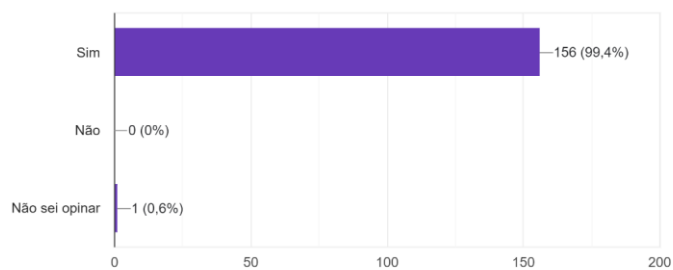
Fonte: Do autor. (2023).

Percebe-se que os profissionais nesta área são na maioria do sexo masculino.

Gráfico 3-Estratégia eficiente para combater o crime.

4. O policiamento ostensivo orientado pela inteligência é uma estratégia eficiente para combater o crime organizado?

157 respostas

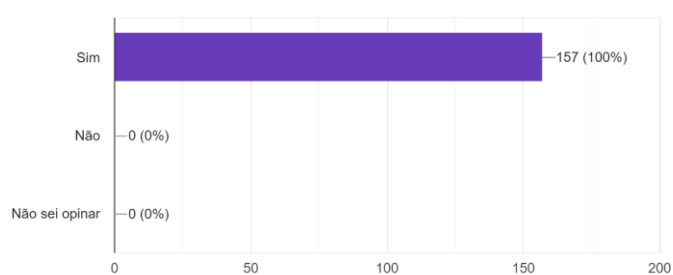


Fonte: Do autor. (2023).

Gráfico 4-A Inteligência Policial do Estado de Goiás.

5. A Inteligência Policial da PMGO atua no combate ao crime organizado?

157 respostas



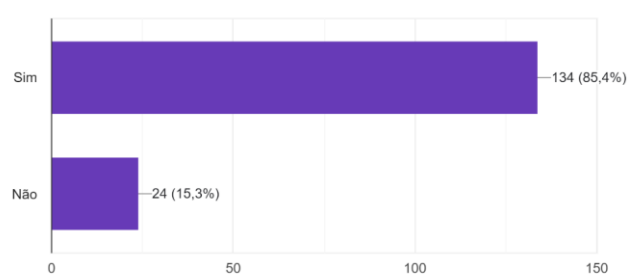
Fonte: Do autor. (2023).

A Inteligência está presente e atuante no estado de Goiás.

Gráfico 5-A Inteligência Policial do Estado de Goiás e atuante.

7. A Inteligência Policial da sua unidade atua no combate ao crime organizado?

157 respostas

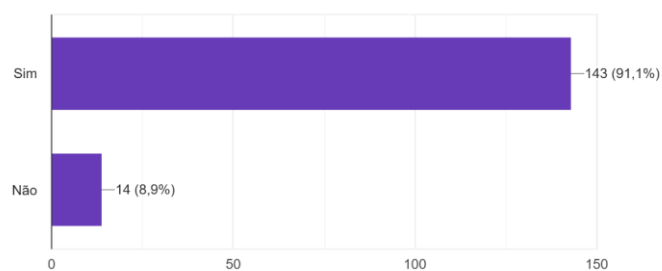


Fonte: Do autor. (2023).

Gráfico 6- Noções básicas de Inteligência Policial.

8. Você acha que seria importante toda tropa ter noções básicas de Inteligência Policial?

157 respostas

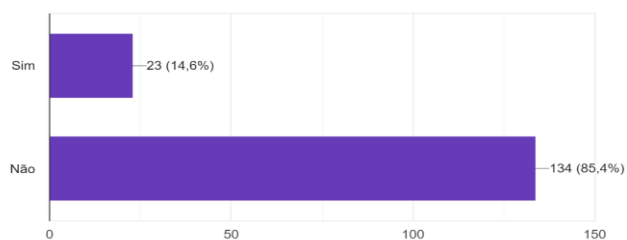


Fonte: Do autor. (2023).

Gráfico 7- Ações rotineiras e o crime organizado.

9. As ações rotineiras são suficientes pra combater o crime organizado?

157 respostas

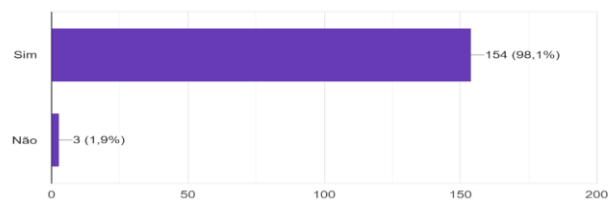


Fonte: Do autor. (2023).

Gráfico 8- Apoio de Inteligência Policial da PMGO.

10. Você já operou com apoio de alguma agência de inteligência da PMGO?

157 respostas

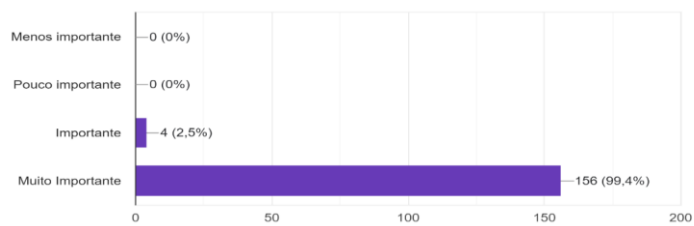


Fonte: Do autor. (2023).

Gráfico 9- Grau de importância da Inteligência Policial.

11. Qual o grau de importância da Inteligência Policial para as ações operacionais da PMGO de combate ao crime organizado.

157 respostas



Fonte: Do autor. (2023).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Inteligência Policial e seu estudo pode contribuir para uma reflexão e melhoria sobre a prática policial que, diante da complexidade da sociedade atual.

Somente uma atuação policial voltada para uma análise moderna pode, de fato, ser eficiente, visto que, nos últimos anos o campo da inteligência policial experimentou uma transformação profunda, na qual está avançando em termos de evolução na utilização dos recursos humanos e materiais, especialmente no contexto bélico e tecnológico, adotando uma abordagem proativa como resposta ao crescimento das inovações e desafios.

Diante disso, algumas ações tornam-se necessárias na medida que o avanço estratégico da inteligência policial se define, como a necessidade do bloqueio de estritos protocolos, permitindo que a concentração de ações e o planejamento, resultem em ações mais seguras e resultados mais precisos, tomando como base o entendimento da subsidiariedade e singularidade que cada foco da criminalidade, se define na sua proporção individual. Tomando como base tal preceito, a prevenção será mais eficaz, uma vez que a corporação policial estará adiantada em meio ao contexto da evolução criminosa de cada região.

A coleta de informações é a primeira etapa na construção de um sistema de inteligência eficiente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a perspectiva da evolução da inteligência policial pela ótica da abordagem reativa para uma proativa, reflete um marco significativo, tendo em vista que a observância da capacidade de antecipar, prevenir e combater o crime, por meio de ações estratégicas, arquitetadas e informadas pela coleta de dados, permite uma análise aprofundada do real cenário criminal, tornando-se, cumulativamente, uma peça inegavelmente benéfica na ação de repressão do Estado por meio das forças policiais.

Visto que tal percepção, exige no mesmo compasso, a vigilância constante em relação às considerações éticas e legais, para que a ação de inteligência, não se desvincule com os preceitos legais e finalísticos. Portanto, é importante que o Poder Judiciário exerça seu papel de supervisão e controle, garantindo que a transição da abordagem proativa para ativa na inteligência policial, se dê dentro dos limites legais, respeitando os direitos fundamentais dos cidadãos, posto que a justiça deve em primeira e em última instância, zelar para que os avanços na área da segurança não sacrifiquem os princípios democráticos e as liberdades individuais específicas à base da sociedade.

Como já disse Washington Platt:

Muitas pessoas passam a vida toda num setor de atividades, sem tentar compreender a filosofia básica dessa atividade, ou explorar suas possibilidades máximas, ou nem, sequer pensar na solução dos problemas que lhes permitisse tornar os próprios pontos de vista mais claros. Quem deixa de pensar sobre o próprio setor de responsabilidade, e de pensar sobre o que o cerca, desperdiça, com certeza, o prazer de satisfações profundas e, provavelmente, realiza menos do que poderia realizar de outra forma. (PLATT, 1974, p. 78).

Para tanto, este artigo tratou de evidenciar o aprimoramento do conhecimento acerca do setor de inteligência da Polícia Militar do Estado de Goiás e em Goiânia, pois muitos militares da própria instituição desconhecem como é desenvolvido o trabalho que nela é desenvolvido.

Sendo assim, o trabalho da atividade de inteligência é fundamental no combate ao crime organizado, apesar das dificuldades ainda a serem superados, pode-se perceber uma significativa melhoria no combate às organizações criminosas nacionais e transnacionais com a utilização dos recursos de inteligência e constatou-se, ainda, que a regulamentação possibilitou o desenvolvimento profissional e pessoal dos próprios agentes, que se veem

motivados a aprimorar sua qualificação.

É preciso reconhecer que o investimento direcionado a atividade de inteligência é de suma importância e que, uma vez fortalecida, com melhores instrumentos, condições de trabalho e agentes de ação, poderão direcionar a sociedade para um caminho onde a sensação de segurança se torne uma realidade.

Comentado [CJ1]: Com os ajustes propostos, terá que adequar as considerações finais.

7. REFERÊNCIAS

ADORNO, S.; PASINATO, W. **Violência e impunidade penal: da criminalidade detectada à criminalidade investigada**. Dilemas– Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 3, p. 51-84, jan./mar. 2010.

AZEVEDO, R. G.; VASCONCELLOS, F. B. **O inquérito policial em questão: situação atual e a percepção dos delegados de polícia sobre as fragilidades do modelo brasileiro de investigação criminal**. Revista Sociedade e Estado, v. 26, n. 1, jan./abr. 2011.

BARRETO JÚNIOR, J. T. **Polícias civis e políticas de segurança pública no Brasil**. Segurança Pública – Cadernos Adenauer, ano 9, n. 4, p. 43-50, jan. 2009

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. In: Rideel. **VadeMecumRideel**. São Paulo: Série VadeMecum, 2012.

BRASIL. **Decreto Nº 3.695, de 21 de dezembro de 2000**.

Cria o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública, no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3695.htm. Acessado dia 24 mai. 2018 as 11:20.

BRASIL. PORTARIA n. 22, de 22 de julho de 2009. **Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública**. Disponível em < http://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-22-2009_212692.html > Acesso em 20 mar. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.883, de 07 de Dezembro de 1999**. Institui o Sistema Brasileiro de Inteligência, cria a Agência Brasileira de Inteligência - ABIN, e dá outras providências, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9883.htm>. Acesso em: 03 mai. 2018.

DE PAULA, Giovani. **Curso de introdução a atividade de inteligência: Fundamentos Éticos**. 2011.

FREITAS LIMA, Antônio Vândir. **O papel da inteligência na atualidade**. Dissertação. (Especialização, Inteligência Estratégica) – Faculdade Albert Einstein – FALBE. Brasília, 2004.

JORNAL. **Folha De São Paulo**. Julho de 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0707200919.htm>>. Acesso em: 14 de mai. 2018.

JUNIOR, Ayrton F. Martins. **Inteligência policial**. Disponível em: <http://www.inteligenciapolicial.com.br/2011/04/artigo-inteligencia-policial-e.html>. Acessado dia 19 abr. 2018.

LOPES Jr., Aury. Sistemas de investigação preliminar no Processo Penal. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005, p. 95.: <https://www.migalhas.com.br/depeso/376921/atividade-de-inteligencia-x-investigacao-policial>.

5 ABIN - Agência Brasileira de Inteligência. Inteligência e Contraineligência. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/abin/pt-br/assuntos/inteligencia-e-contrainteligencia>. Acesso em: 02 jun. 2022.

6 ABIN, 2020, op. cit.

7 ABIN, 2020, op. cit.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado,

Convidamos cordialmente a sua participação na pesquisa “A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA POLICIAL NA PREVENÇÃO E REPRESSÃO AO CRIME ORGANIZADO EM GOIÁS”. Para contribuir, basta preencher o formulário acessando o link fornecido abaixo. O tempo estimado para a resposta é de 5 a 7 minutos. É importante ressaltar que sua resposta será mantida em anonimato, mas desempenhará um papel de extrema relevância para a Polícia Militar do Estado de Goiás, bem como para os demais órgãos de segurança pública. Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garantimos a você a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Agradecemos antecipadamente pelo seu valioso envolvimento.

Considerando, que fui informado dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO GABRIEL TEXEIRA LINHARES

1. Qual é a sua graduação/posto dentro da PMGO?

2. Quanto tempo você tem nessa atividade?

Menos de 5 anos Mais de 5 anos Mais de 10 anos

3. SEXO

Masculino

Feminino

4. O policiamento ostensivo orientado pela inteligência é uma estratégia eficiente para combater o crime organizado?

Sim

Não

Não sei opinar

5. A Inteligência Policial da PMGO atua no combate ao crime organizado?

Sim

Não

Não sei opinar

6. Na sua unidade existe Agência de Inteligência?

Sim

Não

7. A Inteligência Policial da sua unidade atua no combate ao crime organizado?

Sim

Não

8. Você acha que seria importante toda tropa ter noções básicas de Inteligência Policial?

Sim

Não

9. As ações rotineiras são suficientes pra combater o crime organizado?

Sim

Não

10. Você já operou com apoio de alguma agência de inteligência da PMGO?

Sim

Não

11. Qual o grau de importância da Inteligência Policial para as ações operacionais da PMGO de combate ao crime organizado.

Menos importante

Pouco importante

Importante

Muito Importante

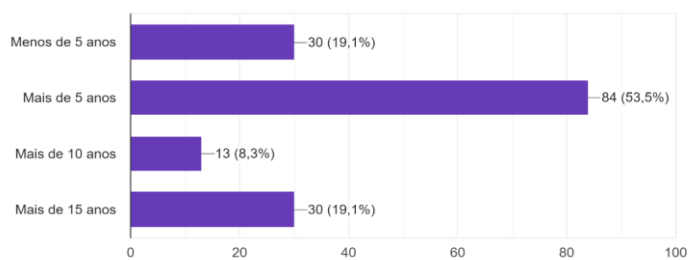
APÊNDICE C - GRÁFICOS:

Enfim, destaca-se que o grau de importância da Inteligência Policial para as ações e operações da PMGO no crime organizado é muito grande.

Gráfico 1- Tempo de carreira.

2. Quanto tempo você tem nessa atividade?

157 respostas



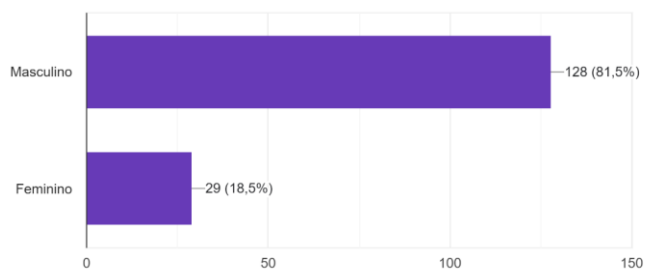
Fonte: Do autor. (2023).

A pesquisa foi composta por um pouco 157 entrevistados atuantes na área da Polícia Militar do Estado de Goiás, a maioria há mais de 5 anos.

Gráfico 2- Sexualidade dos profissionais em questão.

3. SEXO

157 respostas

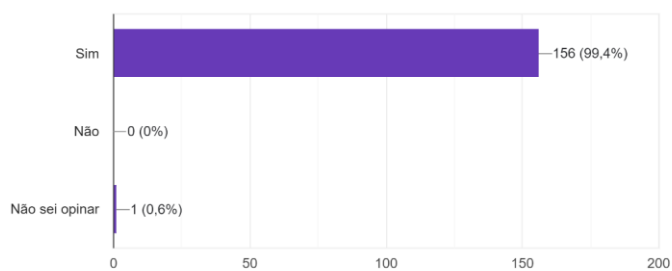


Fonte: Do autor. (2023).

Percebe-se que os profissionais nesta área são na maioria do sexo masculino.

Gráfico 3-Estratégia eficiente para combater o crime.

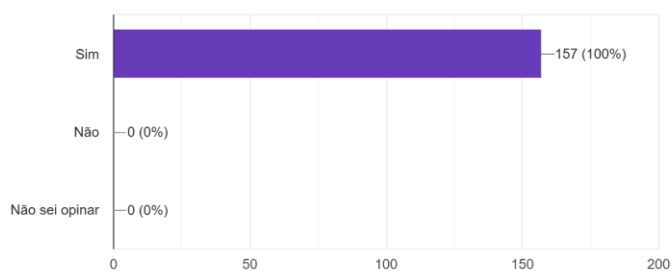
4. O policiamento ostensivo orientado pela inteligência é uma estratégia eficiente para combater o crime organizado?
157 respostas



Fonte: Do autor. (2023).

Gráfico 4-A Inteligência Policial do Estado de Goiás.

5. A Inteligência Policial da PMGO atua no combate ao crime organizado?
157 respostas



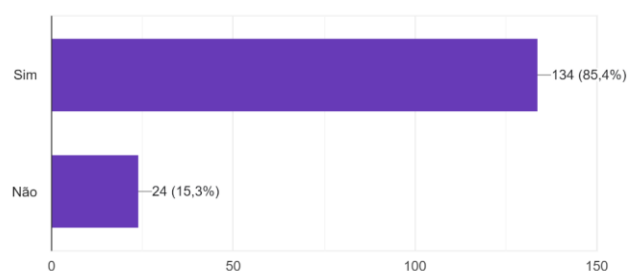
Fonte: Do autor. (2023).

A Inteligência está presente e atuante no estado de Goiás.

Gráfico 5-A Inteligência Policial do Estado de Goiás e atuante.

7. A Inteligência Policial da sua unidade atua no combate ao crime organizado?

157 respostas

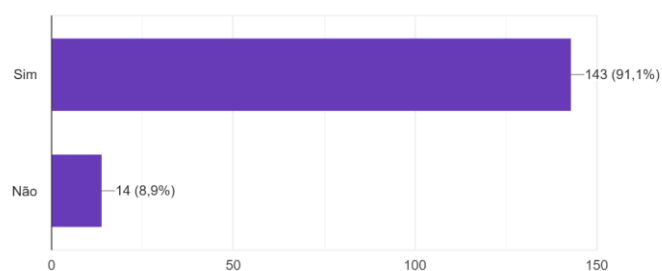


Fonte: Do autor. (2023).

Gráfico 6- Noções básicas de Inteligência Policial.

8. Você acha que seria importante toda tropa ter noções básicas de Inteligência Policial?

157 respostas

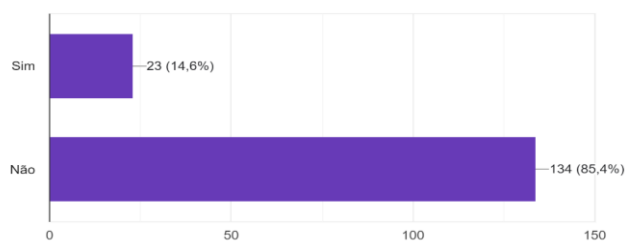


Fonte: Do autor. (2023).

Gráfico 7- Ações rotineiras e o crime organizado.

9. As ações rotineiras são suficientes pra combater o crime organizado?

157 respostas

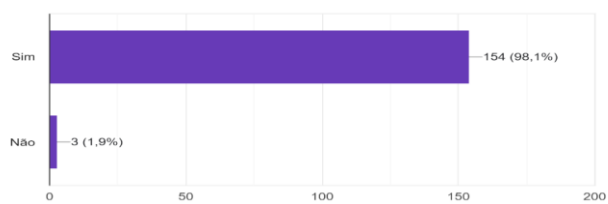


Fonte: Do autor. (2023).

Gráfico 8- Apoio de Inteligência Policial da PMGO.

10. Você já operou com apoio de alguma agência de inteligência da PMGO?

157 respostas

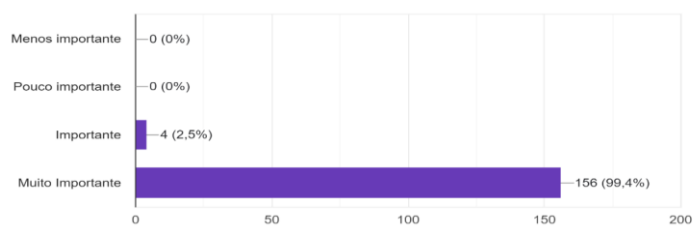


Fonte: Do autor. (2023).

Gráfico 9- Grau de importância da Inteligência Policial.

11. Qual o grau de importância da Inteligência Policial para as ações operacionais da PMGO de combate ao crime organizado.

157 respostas



Fonte: Do autor. (2023).